



Conselho tem nova forma de entregar as carteiras profissionais

O CRMV-RJ instituiu uma nova forma de entregar as carteiras profissionais aos que acabaram de se formar e estão prestes a ingressar no mercado de trabalho.

Agora eles estão recebendo o documento que lhes habilita a exercer a profissão das mãos dos diretores e conselheiros.

No momento da entrega, os novos médicos veterinários e zootecnistas são alertados da importância que passaram a ter perante a sociedade.

Os novos colegas são orientados a tomar conhecimento da Lei 5.517/68 e Lei 5.550/68, que são básicas das profissões e cujo desconhecimento é a maior causa de processos éticos que tramitam no nosso Conselho.

É sempre enfatizada a responsabilidade técnica assumida nas clínicas, consultórios, comércio e indústrias do setor, pet-shops, etc.

Também é destacada a importância de não aceitar remuneração inferior ao valor mínimo estabelecido para essa atividade profissional, assim como para a necessidade de obedecer as atribuições previstas para o res-

ponsável técnico, que é fundamental na valorização da profissão.

No dia 03 de junho, foram entregues cinquenta e nove carteiras profissionais, além de um CD com as principais leis que interessam às profissões.

Durante a palestra com os novos colegas, foi chamada a atenção para a necessidade de constantes reciclagens, condição para que eles permaneçam sempre atualizados e com maior chance de sucesso profissional.

Rotina

Esse novo esquema de entrega das carteiras profissionais que a diretoria adotou tem como objetivo principal a valorização desse momento, que é único e de maior importância para os colegas que estão se iniciando na profissão. Trata-se de enfatizar que eles não estão, apenas, recebendo um papel, mas um documento que atesta a conclusão de um esforço, da aquisição de direitos e responsabilidades.

Editorial

3

A indústria do ensino superior

Gir leiteiro é a "febre" do momento **PÁG. 04**

O futuro da profissão e a profissão do futuro

Dando continuidade as matérias sobre as faculdades e universidades no nosso estado, estamos colhendo a opinião de colegas sobre o tema acima, convencidos de que, assim, estaremos prestando um importante serviço à causa da educação na nossa área.

As respostas a seguir são da professora Marta Desidério, Coordenadora de Ensino da Unidade Vargem Pequena, da Universidade Estácio de Sá.

Importantes conquistas científicas e técnicas no campo das ciências biológicas vêm ocorrendo numa velocidade muito grande. Sua Faculdade tem podido acompanhar esse progresso e adequar o currículo e ele?

R. A construção e atualização da estrutura curricular atende as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação do Médico Veterinário. A nossa estratégia é oferecer Cursos de Extensão, disciplinas optativas, para complementar a formação dos nossos alunos.

Considerando os altos investimentos necessários para poder manter-se atualizado em termos de pessoal adequadamente treinado e de equipamento moderno e a capacidade financeira dos alunos, como sua Faculdade consegue resolver esta equação?

R. Resolvemos a equação com qualidade de ensino. Temos instalações de nível ótimo e profissionais excelentes.

Raiva no Rio de Janeiro? **PÁG. 05**

Assessorias Regionais do CRMV-RJ **PÁG. 06**

Processos éticos profissionais **PÁG. 07**

Agenda

XXI Encontro Brasileiro de Malacologia – EBRAM

Data: 19 a 24 de julho de 2009
Local: Universidade do Estado do Rio de Janeiro • UERJ
Info: www.sbma.uerj.br

Grande Jornada de Clínica, Reprodução e Cirurgia a Campo

Data: 20 a 25 de julho de 2009
Local: Fazenda Nova Bethânia • Pirai • RJ
Info: (21) 8782-1905 • (24) 9268-2248
novabethania@yahoo.com.br www.novabethania.com

34º Congresso Mundial para Veterinários de Pequenos Animais

Data: 21 a 24 de julho de 2009
Local: Hotel Transamérica • São Paulo
Info: www.wsava2009.com

15TH International Veterinary Radiology Association Congress

Data: 26 a 31 de julho de 2009
Local: Atlântico Búzios Convention & Resort • Armação dos Búzios • RJ
Info: christina@congreg.com.br ou lygia@congreg.com.br

Curso Prático de Aprofundamento em Ultrassonografia Veterinária

Data: Agosto de 2009
Local: Barra da Tijuca • RJ
Info: Radiovet (21) 3150-3914 • 3150-3915
www.radiovet.com.br

V Congresso Brasileiro de Ciência e Tecnologia de Carnes

Data: 25 a 27 de agosto de 2009
Local: Centro de Exposições Imigrantes, em São Paulo • SP
Info: www.ital.sp.gov.br

IX Simpósio Goiano de Avicultura

Data: 03 e 04 de setembro de 2009
Local: Castro's Park Hotel • Goiania • GO
Info: (62) 3203-3665 • aga@terra.com.br • www.agagoias.com.br

I Congresso Internacional CBNA sobre Uso de Levedura na Alimentação Animal

Data: 17 e 18 de setembro de 2009
Local: Auditório do IAC em Campinas • SP
Info: www.cbna.com.br

I Simpósio Internacional de Biossegurança e Pesquisa de Uso Duplo

Data: 21 de setembro de 2009
Local: Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
Info: www.anbio.org.br

VI Congresso Brasileiro de Biossegurança e VI Simpósio Latino-americano de Produtos Biotecnológicos

Data: 22 a 25 de setembro de 2009
Local: Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
Info: www.anbio.org.br

9ª Conferência Sul-americana de Medicina Veterinária – RIOVET

Data: 24 a 26 de setembro de 2009
Local: Riocentro • RJ
Info: (21) 3295-2803 3295-2804 • info@riovet.com.br
www.riovet.com.br

Curso Básico de Ultra-sonografia Veterinária

Data: Outubro e Novembro de 2009
Local: Barra da Tijuca • RJ
Info: Radiovet (21) 3150-3914 • 3150-3915 • www.radiovet.com.br

Primeiro Curso Prático de Aspirado de Medula Óssea e Hematologia Interpretação de Resultados Laboratoriais

Data: Outubro e Novembro de 2009
Local: Barra da Tijuca • RJ
Info: Radiovet (21) 3150-3914 • 3150-3915 • www.radiovet.com.br

XI Congresso Nacional de Cirurgia Experimental – SOBRADPEC

I Encontro de Programas de Pós-graduação em Cirurgia
XXIV Fórum de Pesquisa em Cirurgia do Colégio Brasileiro de Cirurgiões

Data: 05 a 09 de outubro de 2009
Local: Colégio Brasileiro de Cirurgiões • Rio de Janeiro
Info: (21) 2562-6549

VIII Congresso Brasileiro de Buíatria

Data: 21 a 24 de outubro de 2009
Local: Belo Horizonte • MG
Info: www.bhcvb.com.br

III Congresso Nacional de Saúde Pública Veterinária

I Encontro Internacional de Saúde Pública Veterinária

Data: 25 a 28 de outubro de 2009
Local: Bonito • MS
Info: (67) 3301-8915 • www.abspv.org.br

I Curso Nacional de Ecocardiografia em Pequenos Animais

Data: 26 a 30 de outubro de 2009
Local: Hospital Veterinário/UENF • Campos dos Goytacazes • RJ
Info: www.jbca.com.br

XXXVI Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária – CONBRAVET

Data: 08 a 11 de novembro de 2009
Local: Porto Seguro • BA
Info: (71) 2102-6600 • www.conbravet.com.br

8º Simpósio Latino Americano de Ciência de Alimentos – SLACA

Data: 08 a 11 de novembro de 2009
Local: Unicamp Campinas • SP
Info: (19) 3289-4966 • www.slaca.com.br

25º Congresso Brasileiro de Microbiologia

Data: 08 a 12 de novembro de 2009
Local: Porto de Galinhas • PE
Info: (11) 3813-9647 • www.sbmicrobiologia.org.br

Congresso CBNA sobre Manejo e Nutrição de Aves e Suínos

Data: 11 a 13 de novembro de 2009
Local: Auditório do IAC em Campinas • SP
Info: www.cbna.com.br

Movimentação de Pessoas Físicas

MÉDICOS VETERINÁRIOS - Inscrição

8498 - Silvana Acosta Rengifo (Reabertura)
10111 - Ingrid de Oliveira Campos
10112 - Gabriela Rego de Araujo
10113 - Samanta Correa Seda
10114 - Diogo Barros Genuino de Oliveira
10115 - Barbara Michalski dos Santos
10116 - Raquel Teixeira Ferreira
10117 - Carlos Eduardo de Azevedo Souza
10118 - Vanessa da Silva Alves
10119 - Tiago Rodrigues de Barros
10120 - Felipe dos Santos Teixeira
10121 - Juliana Rodrigues Mendes
10122 - Vitor Medeiros Porcino
10123 - Luana Paranhos da Silva
10124 - Caroline Roldan Mussolino
10125 - Fernanda Matuck Sandes
10126 - Helen Monteiro da Silva
10127 - Livia Regina Estefanio Gonçalves
10128 - Felipe Pinto de Azevedo Athayde
10129 - Ana Patricia de Faria Carneiro
10130 - Ricardo Sousa Bastos
10131 - Bruno Araujo de Pinho
10132 - Almara de Lucas Vargas Cassiano
10133 - Leidiane Millen Miguel Salvato
10134 - Aline Maria da Silva Areias

10135 - Victor Martins Soares
10136 - Glaucia Vaguel de Souza
10137 - Daphne Lourenço de Oliveira
10138 - Juliana Nogueira Torres
10139 - Paulo Moraes Puerari
10140 - Alexandra Celeste Ribeiro Rzyk
10141 - Daniel Lourenço de Oliveira
10142 - Andre Luiz Mattos Silva dos Santos
10143 - Bianca Bastos Barbosa
10144 - Flavio dos Santos Fernandes
10145 - Priscila Ribeiro Corradi de Freitas
10146 - Alfredo Rodrigo Matos Rocha
10147 - Luziete Maria Ventura Campos
10148 - Mateus Petrucci Cordeiro
10149 - Douglas Bromerschenkel
10150 - Rita de Cassia Gomes Pereira
10151 - Samia Lopes Damas
10152 - Priscila Moreira de Amorim
10153 - Barbara Armendro Alves
10154 - Guilherme Savastano Vassallo
10155 "S" - Josye Oliveira e Vieira (CRMV-MG)
10156 - Rodrigo Silva de Lima
10157 - Sonia Regina Lancellotti Pinto
10158 - Alexander Salles Garrot
10159 "S" - Waleska Marques da Silva (CRMV-SP)
10160 - Pablo Luiz das Neves Moreto

TRANSFERÊNCIAS RECEBIDAS

8710 - Clarice Wanderley Julianelli (CRMV-SC)

TRANSFERÊNCIAS PARA OUTROS CRMVs

6787 - Julio Israel Fernandes (CRMV-PA)
7753 - Cristiano Lopes de Lima (CRMV-RO)
8351 - Mariana Chiste Pontes (CRMV-RS)
8711 - Monique Correa de Melo (CRMV-SP)
8779 - Anelise Julieta Alves Denardin (CRMV-RS)
9045 - Daniel Cazaes de Sousa (CRMV-SP)

CANCELAMENTO DE INSCRIÇÃO - Não exercício da profissão

3955 - Andrea Ribeiro de Castro
5736 - Teresa Cristina Bergamo do Bomfim
6450 - Madelayne Cortez Moreira
7518 - Aline Lelles de Vasconcelos Cunha

ZOOTECNISTAS - Cancelamento de Inscrição - Não exercício da profissão

569/Z - Jose Guilherme de Sá Ferrer

A indústria do ensino superior

A atividade universitária, seja ela de que ramo for, é incompatível com a mentalidade industrial que o Aurélio Eletrônico define como "Atividade de produção de mercadorias, especialmente de forma mecanizada" nem com a de comércio, que o mesmo dicionário esclarece se relacionar com a "Permutação, troca, compra e venda de produtos ou valores; mercado, negócio".

Ensinar, educar, treinar, tornar apto para desenvolver uma atividade profissional, no nosso caso a medicina veterinária e a zootecnia, é uma prestação de serviço. De um nobilíssimo serviço, de importância maior, tanto para o indivíduo como para toda a coletividade no qual ele está inserido.

Ensinar, transmitir conhecimentos, é a atividade que permite transformar uma nação atrasada, pobre e infeliz, num país de verdade, numa nação digna do nome e da qual seu povo possa se orgulhar.

Um ensino de qualidade é o caminho certo para a riqueza social, é a melhor saída para todos com destaque para aqueles menos afortunados, aos quais a vida ofereceu oportunidades menores. E é dever dos mais afortunados, sejam eles governantes ou homens da iniciativa privada que os sustentam com seus impostos, pensar e atuar na busca de um ensino - em todos os níveis - de melhor qualidade.

O que se vê aqui é um triste ensino fundamental complementado por uma indústria de ensino superior

Os exemplos do poder do ensino - *latu sensu* - são inúmeros e dentre eles podemos citar, o sempre citado, caso da Coréia do Sul, um país que há apenas 15 anos era atrasado e que, graças a investimento maciço em educação, transformou-se neste curtíssimo espaço de tempo (15 anos na história de um país é quase nada) em exportador de produtos de alta tecnologia. O Japão e a Alemanha perderam a II Grande Guerra Mundial e, em pouco tempo, graças à educação e determinação de seus povos alinham-se entre as mais importantes potências mundiais.

Mas, lamentavelmente, não é o que se vê no Brasil, detentor de um triste recorde do eufemisticamente denominado "analfabetismo funcional". O que se vê aqui é um triste ensino fundamental complementado por uma verdadeira indústria/comércio de ensino superior em que a busca do lucro pelo lucro prevalece o que resulta na produção de jovens despreparados para enfrentar a dura realidade da vida profissional imposta pelo mercado de trabalho.

As faculdades proliferam sem nenhum controle, criando na juventude expectativas falsas e grandes decepções e para os pais, sacrifícios com pouco ou nenhum retorno. É claro que, felizmente, não é essa a regra geral. Existem as exceções. Há os que fazem do ensino sua razão de viver, cômicos que estão da sua enorme responsabilidade para com os seus alunos e o presente e futuro do País. Conhecemos vários deles e nos orgulhamos da sua amizade, mas já passou da hora dos responsáveis pelo ensino superior pensarem duas vezes antes de autorizar o funcionamento de novas faculdades assim como de intensificar a fiscalização das que estão em funcionamento.

CRMV-RJ e SINDAN

No início do mês de junho, na sede do Sindicato Nacional de Produtos para a Saúde Animal - SINDAN, localizado em São Paulo, os colegas Cícero Pitombo, vice-presidente, Marcelo Pacheco, tesoureiro e Irineu Benevides, coordenador do NOVO PEC, foram recebidos pelo Dr. Milson Pereira, Diretor Executivo daquele sindicato. Na ocasião foram discutidos assuntos de interesses comuns da classe veterinária e das indústrias de saúde animal e formuladas estratégias que servirão de base para parcerias futuras, principalmente em relação ao programa de educação continuada, ações de marketing da profissão e levantamento de dados sobre o mercado de trabalho e perfil do nosso profissional.



Dr. Cícero Pitombo, Dr. Irineu Benevides, Dr. Milson Pereira e Dr. Marcelo Pacheco

Conselho Municipal de Ciência e Tecnologia

Os médicos veterinários Luis Eduardo Ribeiro da Cunha (Diretor Científico do Instituto Vital Brazil) e Leda Maria Silva Kimura (Coordenadora de Pesquisa da PESAGRO-RIO), fazem parte do Conselho Municipal de Ciência e Tecnologia atuando como representantes da Comunidade Científica de Niterói.

Nota de Falecimento

Faleceu no dia 23 de maio passado, o médico veterinário Murillo Ignácio Castro Pinheiro. O colega dedicou sua vida profissional ao Ministério da Agricultura.

Conselho Itinerante

Ocorreu entre os dias 26 e 29 de maio, durante a realização do Conselho Itinerante de Miracema, ação conjunta entre o CRMV-RJ e o Serviço de Inspeção Estadual da Secretaria de Agricultura do Estado. O objetivo foi o treinamento dos fiscais do CRMV-RJ e a troca de experiências, além do aperfeiçoamento das fiscalizações.

Reunião CRMV/RJ e Vigilância Sanitária

No dia 10/06/2009, na sede do Conselho, ocorreu a 2ª reunião da Secretária Geral do CRMV-RJ, Dra. Cristina Grootenboer e do Coordenador da fiscalização do Conselho, o Dr. José Luis Peçanha Rosa, com representantes das vigilâncias sanitárias do Rio de Janeiro e Niterói, de clínicos veterinários e de um contador, a fim de discutir questões sobre licenciamento dos estabelecimentos médicos veterinários, pet shops e banho e tosa. Foi verificada a necessidade de ampliar esta discussão com os demais veterinários que clinicam nos municípios do Rio e Niterói. Para tanto, será realizado o "1º Fórum da Cidadania, Legislação e Regularização", nos dias 16 e 17/07/2009, no auditório do Conselho. A intenção é, posteriormente, estender o fórum à participação dos demais municípios, além da realização de fiscalizações conjuntas entre o CRMV-RJ e as vigilâncias sanitárias municipais, a exemplo do que ocorreu com o Serviço de Inspeção Estadual (SIE/RJ) da Secretaria de Agricultura do Estado do Rio de Janeiro.

Trabalhos da Sul-Americana

A Sociedade de Medicina Veterinária do Estado do Rio de Janeiro (SOMVERJ) esclarece uma informação que vem sendo divulgada pela internet relativa aos trabalhos apresentados na Conferência Sul-Americana de Medicina Veterinária e que deve ser fruto de algum mal-entendido: a Revista Brasileira de Medicina Veterinária nunca recebeu solicitação para publicar os 387 trabalhos aceitos pela 8ª CSMV, nem firmou nenhum convênio relativo ao assunto.

O Gir Leiteiro, o Girolando e a inserção do médico veterinário

Professor Cícero Pitombo vice-presidente do CRMV-RJ

A “febre” do momento na pecuária de elite sem dúvida é o Gir Leiteiro. O Nelore já está consolidado, com seu mercado ainda em crescimento e atuando em um segmento próprio, em que melhora a genética de ponta e contribui para a melhoria da base de nossa pecuária de corte.

Com o leite não poderia ser diferente. Precisamos melhorar o chamado topo da pirâmide genética para podermos melhorar a base, que neste caso, envolve o gado gir e também o gado Girolando. Talvez por estes motivos diversos criadores de Nelore também estejam ingressando na criação de Gado Gir.

As vantagens deste tipo de criação são enormes: As vacas GIR PO podem, através de diferentes técnicas de reprodução (as chamadas biotecnologias), melhorar e aumentar o rebanho PO, produzir touros para o gado PO (repasso) ou ainda para o gado GIROLANDO (monta natural ou repasse) ou ainda produzir fêmeas mestiças, do cruzamento com o Holandês (F1 ½ SANGUE GIROLANDO). Observem as opções de mercado a nível regional, nacional e até internacional.

Com o clima tropical na maior parte de nosso país e boa parte do mundo, a criação de vacas GIR PO e GIROLANDO têm se mostrado uma excelente opção.

E neste aspecto, o profissional da área tem grande participação. O envolvimento, em todas as etapas da cadeia produtiva do leite, propicia ao médico veterinário mercado de trabalho em potencial, em um momento em que discutimos o futuro de nossa profissão e as condições de mercado para nosso profissional.

O Estado do Rio de Janeiro, através de sua Secretaria de Agricultura, está implantando um audacioso plano de incentivo a pecuária leiteira, com projetos do tipo RIOGENÉTICA, que além de estimular a compra de animais, facilita o pagamento com linhas de financiamento bem atraentes. O Secretário de Agricultura, médico veterinário, Christino Áureo, em recente evento, anunciou incentivo fiscal a nossos produtores, numa forma de estimular a produção, além de inibir a importação de produtos lácteos, forçando a indústria a beneficiar o leite e seus derivados em nosso estado. Com isso teremos necessidade em aumentar a produção interna, tendo como efeito direto o aumento da oferta de empregos no setor.



MV Cícero Pitombo e MV Luís Eduardo Carvalho

Tais ações irão refletir em um rigoroso controle higiênico-sanitário, melhoria no manejo nutricional, implementação de biotécnicas da reprodução, aumento do número de doadoras, oferta de touros, sêmen e incremento na realização de feiras, exposições e leilões.

Concluindo, para que ocorra a melhoria de nosso rebanho, tanto GIR PO, como o GIROLANDO, existe a necessidade da participação ativa do Médico Veterinário e demais profissionais do segmento.

O Gir Leiteiro é uma boa alternativa para produzir leite a baixo custo no RJ

E sta é a opinião do médico veterinário Luiz Ronaldo de Oliveira Paula, um consultor de importantes criadores dessa raça e que realiza cerca de 50 leilões de gado de alto nível, por ano.

Muito experiente, e com dedicação integral ao gado Gir, Luiz Ronaldo sabe do que está falando quando afirma que essa raça é a ideal para a produção de leite barato no estado do Rio de Janeiro assim como também em inúmeras regiões do País.

Toda sua história profissional está relacionada com o assunto e sua ampla experiência inclui trabalhos realizados na Embrapa e como gerente do Programa Nacional de Melhoramento do Gir Leiteiro. Foi ele quem implantou os critérios de julgamento da raça e é o fundador da empresa Leite Gir.

O Gir, originário, como todo zebu, da Índia, chegou ao Brasil através de diversas importações sendo que as mais importantes aconteceram durante os anos de 1906, 1919, 1930, 1960 e 1962, sendo esta última a mais importante de todas.

Rusticidade

As condições, em sua maioria tropicais vigentes no Brasil, falam em favor de raças rústicas e foi exatamente esta a característica mais desejada e que justificou a importação do Gir além da de outras raças zebuínas.



Antigamente, o leite era produzido nas fazendas, basicamente para uso interno dos trabalhadores dos proprietários e suas famílias. O Gir, então, era usado como animal de tração e secundariamente como fornecedor de carne.

Até o final da década de 1960 - como afirma nosso colega Luiz Ronaldo - o Gir teve um crescimento muito grande tornando-se sinônimo de zebu mas o declínio que veio a seguir deveu-se à seleção dirigida exclusivamente para a caracterização racial. A tal ponto ela foi prioritária que foi desenvolvida entre nós uma raça com orelhas mais longas, cupim mais volumoso e barbela mais proeminente, como sinal de zebuino puro: o Indubrasil, que foi aceito durante longo período mas caiu em declínio principalmente por causa da falta de índices zootécnicos. E o mesmo aconteceu com a raça Gir.

Valorizava-se muito os padrões de beleza em detrimento de características zootécnicas importantes como fertilidade, volume corporal e produção de leite.

Gir leiteiro

Os pioneiros foram os criadores João Batista de Figueiredo Costa, em Casa Branca (SP), no ano de 1932, e Francisco Barreto, no ano seguinte, em Mococa, também no estado de São Paulo. Contrariando a tendência que predominava naquela época, os dois buscavam vacas puras que produzissem leite em quantidades razoáveis. Como era de se esperar e como acontece comumente com os pioneiros de qualquer natureza ou atividade, foram taxados de loucos.

Naquela época - como ensina nosso colega especialista - "uma característica que incomodava bastante era o comprimento das tetas dessas vacas nas quais os bezerros não tinham facilidade de mamar o que contribuía para que fossem descartados". "O ponto interessante" - afirma o colega Luiz Ronaldo de Oliveira Paula - "foi o fato desses criadores terem pautado a seleção adquirindo, basicamente, o que não era desejado pelos demais. Chegaram a comprar animais, muitas e sucessivas vezes, em ma-

tadouras. Tiravam as vacas da balança ou da morte para que elas fossem multiplicadas nas suas fazendas".

No final da década de 1950, entretanto um grupo expressivo de criadores também começou a selecionar esta raça com o objetivo de produzir leite. São exemplos, os criadores: Gabriel Donato de Andrade, Rubens Rezende Peres, José Fernandes de Carvalho, Continentino Jacinto, Randolpho de Melo Resende, João Feliciano Ribeiro, a EPAMIG, o Posto de Criação João Pessoa, Arthur Souza Filizzola e Manuel Salgado dos Reis.

Interesse mundial

O mundo todo tem, atualmente, interesse na genética de zebus direcionada para a produção de leite, muitos criadores com interesse em produzir cruzamentos. É fato indiscutível que o Gir Leiteiro desperta interesse mundial. "Uma das modalidades de comercialização que praticamente não existia e que, é, atualmente, muito importante é a oferta permanente de prenhez, ou seja, as grandes vacas multiplicadas por meio da tecnologia de FIV.

Raiva no Rio de Janeiro?

Os médicos veterinários da Seção de Virologia do Instituto Municipal de Medicina Veterinária Jorge Vaitsman (IJV) encontram-se muito preocupados com o escasso recebimento de amostras de animais para diagnóstico de raiva. É comum ouvir de colegas, principalmente os que trabalham nos grandes centros, que "não existe mais Raiva...". No entanto, os profissionais do laboratório alertam que em diversos municípios do Estado, a raiva em herbívoros (bovinos e eqüinos) é endêmica, e no Município do Rio de Janeiro vêm ocorrendo casos esporádicos nos últimos anos principalmente em morcegos, mas também em eqüinos e bovinos, comprovando que há circulação de vírus rábico. Confira no quadro abaixo os registros dos casos positivos no IJV nos últimos oito anos.

Vale ressaltar que a quase totalidade dos morcegos registrados no quadro acima eram insetívoros e/ou frugívoros, isto é, não hematófagos e que alguns causaram acidentes em seres humanos, pois apresentaram comportamentos anormais tendo sido encontrados em ambientes incomuns, como no chão e durante o dia. Muitas vezes os animais são confundidos com cascas de frutas ou outro material e ao serem tocados agredem de maneira defensiva. Esta situação representa enorme risco para crianças e pessoas que não possuem o esclarecimento adequado sobre os cuidados que devem tomar após a agressão, e ao serem predados por outros animais, tornam-se potenciais propagadores da doença. Em 2007, um morcego da espécie *Artibeus sp.*, foi encontrado no Parque da Quinta da Boa-vista sendo devorado por um gato errante, o Parque é freqüentado por muitas pessoas nos finais de semana, principalmente crianças.

Outra observação digna de nota é que a maioria destes animais foi remetida ao laboratório por profissionais

da área de Saúde Pública. Sendo assim, será que não está ocorrendo subnotificação de casos de Raiva? Quantos animais podem estar vindo a óbito infectados pelo vírus rábico, sem que haja o diagnóstico laboratorial? Este fato pode ser comprovado com números: se considerarmos as estimativas de população canina e a orientação da Organização Mundial de Saúde (OMS) para a remessa de amostras equivalente a 0,2% deste total para diagnóstico de raiva. Na cidade do Rio de Janeiro deveriam ser realizados pelo menos 1500 exames por ano. Em 2008, o total de amostras foi de 417, não chegando a um terço deste valor.

No Brasil, atualmente o maior transmissor da raiva humana é o morcego, como têm ocorrido em diversos estados do Nordeste. Por este motivo deve ser enviado ao laboratório sempre que for encontrado em situação inabitual. Em relação aos cães e gatos, o risco é menor em função das campanhas de vacinação anuais, mas não pode ser desprezada a possível transmissão do vírus desta zoonose 100% letal para o homem.

O IJV recebe cadáver, cabeça ou encéfalo de cães, gatos e animais silvestres e cadáveres de morcegos de todo o estado, e cabeça ou encéfalo de herbívoros do município do Rio de Janeiro para o exame de raiva. O material a ser remetido ao laboratório deve ser refrigerado ou congelado. A recepção da amostra é feita 24 horas por dia, todos os dias da semana, incluindo sábados, domingos e feriados.

Em atendimento ao Decreto nº 26.215/06, o recebimento de amostras de herbívoros de outros municípios deixou de ocorrer, no entanto, encontra-se em andamento a oficialização da parceria entre o Estado e o Município do Rio de Janeiro para que volte a receber tais amostras. O Laboratório da Pesagro/RJ é responsável pelo exame em

herbívoros do Estado, conforme o Programa de Controle de Raiva em Herbívoros do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

São emitidos dois laudos de diagnóstico de Raiva: o primeiro é liberado em 24 horas úteis e é referente à imunofluorescência Direta da amostra de fragmentos do encéfalo do animal, o segundo é emitido a partir de sete dias, resultado da Prova Biológica. Ambas as técnicas são as referenciadas pela OMS.

A Seção de Virologia realiza, ainda, a sorologia humana contra raiva através da técnica de Contra-imunoeletroforese (CIE). As amostras (soro) são enviadas pelas Unidades de saúde que realizaram o esquema profilático, seja de pré-exposição, caso de profissionais que trabalham com animais, ou pós-exposição, em acidentes humanos com animais agressores suspeitos de Raiva.

O IJV realiza, também, em conjunto com o Centro de Controle de Zoonoses Paulo Dacorso Filho (CCZ), a vacinação gratuita contra a raiva de cães e gatos, e a observação de animais agressores. Caninos e felinos agressores suspeitos de raiva são internados em canis e gatis individuais para observação por 10 dias, seguindo preconização da OMS. Durante este período, os animais internados recebem água e ração a vontade. Os casos de óbito que porventura ocorreram durante o período de observação são encaminhados para o Laboratório de Raiva, que determinará se o animal morto apresentava ou não a doença. Após o décimo dia do período de observação, os animais que não são resgatados por seus proprietários são encaminhados ao canil coletivo, onde ficam disponíveis para adoção.

Por ser um órgão de Saúde Pública, o IJV é estruturado, ainda, para diagnosticar outras zoonoses através de exames clínicos e laboratoriais de animais vivos ou mortos, assim como pela análise laboratorial de alimentos. Leptospirose, esporotricose, leishmaniose, toxoplasmose e criptococose são gratuitamente diagnosticadas. O IJV realiza cirurgias, principalmente castração, em cães e gatos, gratuitas, mas que devem ser previamente agendadas. Completa a sua missão, o aperfeiçoamento profissional através de oportunidades de estágios a profissionais médicos veterinários e estudantes de medicina veterinária.

Endereço: Avenida Bartolomeu de Gusmão, 1120 São Cristóvão.

Tel: (21) 2568-0189 – Seção de Virologia

Tel geral: (21) 2254-2100 / Tel/fax: (21) 2567-7699 – Direção

www.rio.rj.gov.br/ijv e-mail: ijv@rio.rj.gov.br

2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
2 EQUINOS Jacarepaguá (Cidade de Deus)	1 BOVINO Jacarepaguá (Vargem Grande)	1 EQUINO Jacarepaguá (Anil)	1 MORCEGO Quinta da Boa Vista	-	-	1 MORCEGO Quinta da Boa Vista	1 MORCEGO Campo Grande
1 MORCEGO Piedade	1 MORCEGO São Cristóvão	-	1 MORCEGO Lagoa	-	-	1 MORCEGO Urca	-
-	1 EQUINO Jacarepaguá (Curicica)	-	-	-	-	1 MORCEGO Campo Grande	-
-	1 EQUINO Jacarepaguá (Vargem Grande)	-	-	-	-	1 EQUINO Santa Cruz	-

Quadro 1: Série histórica de casos positivos para a raiva do município do Rio de Janeiro diagnosticados na Seção de Virologia do Instituto Municipal de Medicina Veterinária Jorge Vaitsman por espécie/localidade

Assessorias Regionais do CRMV-RJ

O que são Assessorias Regionais

São órgãos de ligação entre o Conselho e os profissionais da respectiva área regional, com os seguintes objetivos: **(I)** conhecer as condições locais do mercado de trabalho e reivindicações dos colegas; **(II)** apresentar sugestões sobre providências que venham melhorar a regulamentação e a fiscalização do exercício profissional; **(III)** Informar à Diretoria Executiva a necessidade da atualização profissional, quer seja sobre o aspecto ético ou técnico-científico, objetivando a melhor qualificação e a prestação de melhores serviços, vinculadas ao Programa de Educação Continuada do Conselho.

Por que foram criadas

As assessorias foram criadas considerando: **(I)** o grande número de profissionais radicados no interior do Estado; **(II)** que a instalação de delegacias regionais tem custo e manutenção elevados para o Conselho; **(III)** a necessidade de dinamizar as ações do Conselho e melhorar a comunicação dos diversos setores administrativos da entidade com os profissionais e demais usuários;

Assessorias e Municípios

AR I - Bom Jesus do Itabapoana, Cardoso Moreira, Italva, Itaperuna, Laje do Muriaé, Natividade, Porciúncula e Varre-Sai; **AR II** - Campos dos Goytacazes, São Francisco do Itabapoana e São João de Barra; **AR III** - Aperibé, Cambuci, Itaocara, Miracema, Santo Antônio de Pádua, São Fidelis e São José de Ubá; **AR IV** - Cantagalo, Cordeiro, Macuco, São Sebastião do Alto, Santa Maria Madalena e Trajano de Moraes; **AR V** - Bom Jardim, Carmo, Duas Barras, Nova Friburgo, Teresópolis e Sumidouro; **AR VI** - Petrópolis, Sapucaia e São José do Vale do Rio Preto; **AR VII** - Areal, Comendador Levy Gasparian, Paraíba do Sul e Três Rios; **AR VIII** - Engenheiro Paulo de Frontin, Miguel Pereira, Paty do Alferes e Paracambi; **AR IX** - Barra do Piraí, Mendes, Piraí, Rio das Flores, Valença e Vassouras; **AR X** - Barra Mansa, Pinheiral, Rio Claro e Volta Redonda; **AR XI** - Angra dos Reis, Itaguaí, Mangaratiba, Paraty e Seropédica; **AR XII** - Belford Roxo, Duque de Caxias, Japeri, Mesquita, Nilópolis, Nova Iguaçu, Queimados e São João de Meriti; **AR XIII** - Maricá, Niterói e São Gonçalo; **AR XIV** - Araruama, Armação dos Búzios, Arraial do Cabo, Cabo

Frio, Iguaba Grande, São Pedro D'Aldeia e Saquarema; **AR XV** - Carapebus, Conceição de Macabu, Macaé, Quissamã e Rio das Ostras; **AR XVI** - Itatiaia, Porto Real, Quatis e Resende; **AR XVII** - Casimiro de Abreu, Rio Bonito, Silva Jardim e Tanguá; **AR XVIII** - Cachoeiras de Macacu, Guapimirim, Itaboraí e Magé.

O Assessor Regional

(I) o cargo de Assessor Regional é exercido por médico veterinário ou zootecnista, regularmente inscrito no CRMV/RJ, em pleno gozo de suas prerrogativas profissionais e que exerça as suas atividades num dos municípios da área regional; **(II)** a escolha do Assessor Regional será feita através de votação pelo plenário do CRMV/RJ e a designação será feita através de Portaria do Presidente; **(III)** o número de profissionais que atuarão em cada Assessoria Regional será definido pelo plenário; **(IV)** as atribuições do cargo de Assessor Regional serão exercidas em caráter pessoal e indelegáveis; **(V)** o cargo de Assessor Regional será exercido a título honorífico;

Ao Assessor Regional compete: **(I)** representar o CRMV/RJ na área de sua jurisdição, funcionando como elemento de comunicação entre a entidade, os profissionais, pessoas jurídicas e outros, nas atividades de interesse das profissões no sentido amplo; **(II)** auxiliar na fiscalização do exercício profissional, dando conhecimento ao CRMV/RJ das irregularidades que porventura ocorram em sua regional; **(III)** buscar aproximação e entendimento com autoridades, lideranças e representantes de classes da sua região, objetivando a maior integração dos profissionais com as suas comunidades; **(IV)** divulgar os documentos legais do CFMV e outros de interesse profissional entre os médicos veterinários, os zootecnistas, as pessoas jurídicas, entidades profissionais e demais interessados nos assuntos pertinentes às profissões; **(V)** servir de elemento de informação às pessoas jurídicas com atividades nas áreas de atuação das profissões, orientando-as sobre os diversos dispositivos legais e a importância da responsabilidade técnica profissional; **(VI)** participar de reuniões na sede do CRMV/RJ ou em outros locais, quando convocado pela Diretoria Executiva; **(VII)** realizar diligências quando designado pela Diretoria Executiva.

AR	MUNICÍPIOS	ASSESSORES REGIONAIS
I	Bom Jesus do Itabapoana, Cardoso Moreira, Italva, Itaperuna, Laje do Muriaé, Natividade, Porciúncula e Varre-Sai	Argilano Teixeira de Araújo, Rebeca Cardoso dos Santos
II	Campos dos Goytacazes, São Francisco do Itabapoana e São João de Barra	Herval Ribeiro Gonçalves Junior
III	Aperibé, Cambuci, Itaocara, Miracema, Santo Antônio de Pádua, São Fidelis e São José de Ubá	Otávio Bastos Saraquino
IV	Cantagalo, Cordeiro, Macuco, São Sebastião do Alto, Santa Maria Madalena e Trajano de Moraes	Pablo Vieira Badini
V	Bom Jardim, Carmo, Duas Barras, Nova Friburgo, Teresópolis e Sumidouro	André Vianna Martins, Ronald Gibaja Gripp
VI	Petrópolis, Sapucaia e São José do Vale do Rio Preto	Mauro Roberto Rodrigues
VII	Areal, Comendador Levy Gasparian, Paraíba do Sul e Três Rios	José Cardoso Macedo Filho
VIII	Engenheiro Paulo de Frontin, Miguel Pereira, Paty do Alferes e Paracambi	Aldecir Costa de Souza
IX	Barra do Piraí, Mendes, Piraí, Rio das Flores, Valença e Vassouras	Paulo Cesar Amaral Ribeiro da Silva
X	Barra Mansa, Pinheiral, Rio Claro e Volta Redonda	Francisco Ricardo Calderaro Nogueira, João Marcelo Silva Silveira
XI	Angra dos Reis, Itaguaí, Mangaratiba, Paraty e Seropédica	Nilton de Araújo Duque
XII	Belford Roxo, Duque de Caxias, Nilópolis, Nova Iguaçu, Queimados e São João de Meriti	Marcelo Alves Herdy
XIII	Maricá, Niterói e São Gonçalo	Márcio Pinto de Castro, Rodrigo Cortes Coutinho Campello Teixeira
XIV	Araruama, Armação dos Búzios, Arraial do Cabo, Cabo Frio, Iguaba Grande, São Pedro D'Aldeia e Saquarema	Daniele Medeiros Novellino, Erica Mateus Toledo Accetta, Gustavo de Castro Nascimento, José Carlos Gomes Junior
XV	Carapebus, Conceição de Macabu, Macaé, Quissamã e Rio das Ostras	Alexandre Augusto Gomes de Oliveira, Aurelio Vasconcellos, José Carlos Coelho da Rocha
XVI	Itatiaia, Porto Real, Quatis e Resende	Alexandre Villa Treinta
XVII	Casimiro de Abreu, Rio Bonito, Silva Jardim e Tanguá	Carlos Alberto Picorelli, Expedito de Barros Coelho
XVIII	Cachoeiras de Macacu, Guapimirim, Itaboraí e Magé	Jorge Antonio de Moura Teixeira, Juliana Solozabal Martins da Rocha

Conselho Regional de Medicina Veterinária
do Estado Rio de Janeiro

Balço Financeiro – Abr/2009

Receita

Receita orçamentária	495.151,49
Receitas correntes	495.151,49
Receita de contribuições	419.644,55
Receitas patrimonial	27.430,64
Receitas de serviços	12.806,94
Outras receitas correntes	35.269,36
Receita extra-orçamentária	40.611,54
Devedores da entidade	2.213,35
Entidades públicas devedoras	10.034,14
Consignações	16.791,93
Credores da Entidade	11.572,12
Saldos do exercício anterior	3.830.018,63
Bancos-c/movimento	222.738,22
Bancos-c/arrecadação	172.943,83
Responsável por suprimento	4.000,00
Bancos-c/vinculada a aplicações	3.430.336,58

Total 4.365.781,66

Despesa

Despesa orçamentária	191.379,00
Despesas correntes	189.489,00
Despesas de custeio	182.565,00
Transferência correntes	6.924,00
Defesa de capital	1.890,00
Investimentos	1.890,00
Despesa extra-orçamentária	80.754,59
Devedores da entidade	1.058,98
Despesas a regularizar	44.250,00
Consignações	14.855,07
Credores da entidade	10.129,47
Entidades públicas credoras	461,07
Transferências financeiras	10.000,00
Saldos para o exercício seguinte	4.093.648,07
Bancos-c/movimento	114.791,87
Bancos-c/arrecadação	19.295,80
Responsável por suprimento	1.800,00
Bancos-c/vinculada a aplicações	3.957.760,40

Total 4.365.781,66

Romulo Spinelli de Miranda - Presidente
CRMV-RJ Nº 2.773
CPF: 306.482.207-10

Marcelo Hauaj de S. Pacheco - Tesoureiro
CRMV-RJ Nº 4.034
CPF 858.499.797-00

Anna Maria da Cunha - Contadora
CRC-RJ Nº 7.712-1
CPF: 550.910.247-00

Conselho Regional de Medicina Veterinária
do Estado do Rio de Janeiro

Presidente

Romulo Spinelli

Vice-Presidente

Cícero Araújo Pitombo

Secretária Geral

Cristina Silva Grootenboer

Tesoureiro

Marcelo Hauaji de Sá Pacheco

Conselheiros Efetivos

Douglas Oliveira Ramos

José Luis Peçanha Rosa

Renato Campello Costa

Ricardo Siqueira da Silva

Sérgio Henrique Emerick

Tânia Barbosa Netto

Conselheiros Suplentes

Cláudio Pinto Vicente

José Paulo de Oliveira

Luiz Souza Leal

Sérgio Gomes do Rêgo Lima

Sergio Reyes

Vinicius Rezende Ribeiro

Jornalista Responsável

Luiz Octavio Pires Leal

Reg. Prof. 11926/49/87v

CRMV-RJ nº 608

Secretária de Redação

Kátia Brito

Endereço: Rua Torres Homem, 475, Vila Isabel • CEP 20551-070 • RJ

Tel.: (21) 2576 7281 • **Fax:** (21) 2576 7844

Web: www.crmvrj.org.br • **E-mail:** crmvvrj@crmvrj.org.br

Diagramação e arte:

I Grafici • (21) 2213-0794

CTP e Impressão:

Zoomgraf-K Ltda • (21) 2620-2277

Tiragem:

12.000 exemplares

Periodicidade:

Mensal

Distribuição Gratuita

Aquecimento global x pecuária: Boas práticas de manejo

Atualmente o aquecimento global não é mais um tema exclusivo da comunidade científica, pois já tornou-se assunto de interesse geral, motivando discussões nas mais variadas esferas da sociedade, onde os vilões, responsáveis pelo fato, também variam. Em relatório publicado pela Food and Agricultural Organization (FAO), intitulada "Livestock's long shadow" (longa sombra da pecuária), a produção pecuária mundial foi posta como uma grande vilã, destacando-a como uma das principais responsáveis pela produção de CO₂, acima até do sistema mundial de transportes.

Neste sentido, através das pesquisas tem-se buscado soluções com objetivo de conciliar o aumento da produção com sistemas de produção que tenham emissão negativa de CO₂, ou seja que sequestram CO₂, reduzindo desta maneira o impacto sobre o aquecimento global.

É citado na literatura que o principal estrago ocorre na hora do desmatamento e queimada, já que a queima de cada hectare de floresta, com 250 toneladas de matéria seca, lança ao espaço 500 toneladas de CO₂. Com a posterior lavra do solo para a agricultura, ocorre a queima da matéria orgânica, reduzindo seu teor. Supondo uma redução de 3,5% para 1,5%, são mais 80 toneladas de CO₂ lançados no ar.

As fermentações ocorridas no rúmen dos bovinos em sistema de pastejo, produz cerca de 40 a 70 kg/animal/ano de metano, que é 25 vezes mais potente que o CO₂, resultando entre 1 e 1,7 t/animal/ano de CO₂ equivalente. No processo metabólico dos ruminantes, perde-se na forma de metano, de 2,0% (rações concentradas) a 18% (pastagem de má qualidade e baixa proteína bruta) da energia bruta fornecida pelos alimentos. Sendo um valor aceito como médio, em torno de 6,0% (Primavesi, 2007). Nesta soma pode-se acrescentar ainda a produção de estrume, que gera óxido nitroso, gás com efeito estufa, que tem 296 vezes o efeito térmico das emissões de CO₂.

Sabemos ainda que a agricultura e a pecuária não podem parar de produzir alimentos, pois com o crescimento da população mundial há necessidade do crescimento contínuo na produção de alimentos, que permita o atendimento à esta demanda. Na verdade o grande desafio dos problemas relacionados ao aquecimento global é a geração de medidas que possibilitem atenuar as causas e conseqüências. Portanto, soluções devem ser buscadas. A adaptação das práticas agrícolas nos diversos sistemas produtivos a um modelo satisfatório de preservação, pode ser um das opções viáveis.

Entre as ações possíveis, como forma de atenuar os efeitos causados pela produção pecuária no aquecimento global, destaco as relacionadas em "Boas Práticas de Manejo", publicada pela EMBRAPA, na qual o pesquisador Odo Primavesi, que faz as seguintes e importantes recomendações: (a) manter o solo permanentemente vegetado, com retorno de matéria orgânica, retendo no máximo a água das chuvas, mantendo o solo arejado e permeável; (b) evitar solos expostos e áreas que gerem calor, brisas e ventos que roubam a água da área; (c) manter ou restabelecer estruturas vaporizadoras permanentes e que ainda podem quebrar ventos e fornecer sombra (matas ciliares, bosques, árvores, bambus, etc.); (d) evitar o manejo que favoreça a degradação de pastagens, que requeira derrubada de matas para plantio de outras áreas; (e) manejar as pastagens, de modo a haver forragem nutritiva, evitando-se a degradação e os períodos de fome no rebanho; (f) não utilizar sistemas de produção que sejam dependentes de grãos (fase reprodutiva da planta), explorando mais o potencial de gramíneas e de árvores, os sistemas silvipastoris e evitando as queimadas; (g) evitar que as perdas de energia bruta ingerida pelos ruminantes atinja entre 12 a 18%, evitando-se baixos teores de proteína bruta na dieta, o que pode ser obtido utilizando-se forrageiras menos fibrosas, bem manejadas, utilizando-se sal proteinado e suplemento concentrado; (h) usar aditivos alimentares que alteram a composição microbiana, tais como ionóforos, que têm efeito positivo sobre a produtividade animal e a redução de produção de metano.

É evidente que a pecuária e a agricultura não podem parar de produzir alimentos, pois com o crescimento populacional há necessidade do crescimento contínuo, que permita atender a esta demanda. Assim, é fundamental que os sistemas de produção na agropecuária se adaptem e utilizem tecnologias capazes de contribuir cada vez mais para a diminuição do aquecimento global.

Para reflexão, creio que é oportuno a leitura do parágrafo que consta no artigo do Prof. Ricardo Abramovay, da FEA/USP, publicado no jornal Valor Econômico: "A liderança mundial dos próximos anos não estará nas mãos dos países que vão crescer, vencer a pobreza e reduzir a desigualdade, e sim daqueles que conseguirem fazê-lo modificando o conteúdo".

Resumo de Julgamento dos Processos Éticos Profissionais

O CRMV-RJ, através de seus diretores e conselheiros, decidiu que todos os resultados de processos éticos passarão a ser publicados no nosso Jornal com o objetivo de mostrar aos colegas as principais infrações cometidas, inclusive as absolvições por falta de prova. Confira a seguir:

- (1) Acórdão nº 001/2008 - Julgamento 06/11/2008. Denúncia de negligência no atendimento emergencial do animal e realização de cirurgia no consultório. Improcedente.
- (2) Acórdão nº 002/2008 - Julgamento 06/11/2008. Denúncia de negligência, imperícia e imprudência do médico veterinário que prescreveu medicação inadequada para uso em felinos, o que foi a causa provável do falecimento do animal. Procedente - Advertência confidencial, considerando-se as atenuantes do infrator.
- (3) Acórdão nº 003/2008 - Julgamento 06/11/2008. Denúncia de negligência e imprudência no atendimento de animal e delegação a outros sem o devido acompanhamento de procedimentos privativos do médico veterinário. Procedente - Censura confidencial.
- (4) Acórdão nº 004/2008 - Julgamento 06/11/2008. Denúncia de imperícia e imprudência na administração de soro em animal, provocando lesões em suas patas. Improcedente.
- (5) Acórdão nº 001/2009 - Julgamento 14/04/2009. Ausência de identificação profissional correta nos atestados de vacinação. Procedente - Censura confidencial.
- (6) Acórdão nº 002/2009 - Julgamento 14/04/2009. Falta de comunicação ao CRMV-RJ de fato que caracterize infração ao Código de Ética e demais leis que regem o exercício da medicina veterinária. Procedente - Advertência confidencial.
- (7) Acórdão nº 003/2009 - Julgamento 14/04/2009. Falta de comunicação ao CRMV-RJ de fato que caracterize infração ao Código de Ética e demais leis que regem o exercício da medicina veterinária. Procedente - Advertência confidencial.
- (8) Acórdão nº 004/2009 - Julgamento 14/04/2009. Ausência de identificação profissional correta nos atestados de vacinação e falta de comunicação ao CRMV-RJ de fato que caracterize infração ao Código de Ética e demais leis que regem o exercício da medicina veterinária. Improcedente.
- (9) Acórdão nº 005/2009 - Julgamento 14/04/2009. Ausência de identificação profissional correta nos atestados de vacinação e falta de comunicação ao CRMV-RJ de fato que caracterize infração ao Código de Ética e demais leis que regem o exercício da medicina veterinária. Fato não comprovado. Improcedente.
- (10) Acórdão nº 006/2009 - Julgamento 14/04/2009. Empresa em situação irregular junto ao CRMV-RJ, ausência de elaboração de prontuário e relatório médico veterinário e desconhecimento das normas que regulamentam a sua atividade. Procedente - Advertência confidencial.
- (11) Acórdão nº 007/2009 - Julgamento 14/04/2009. Ausência de elaboração de prontuário e relatório médico veterinário, práticas profissionais que caracterizem a imperícia, imprudência ou negligência e desconhecimento das normas que regulamentam a sua atividade. Procedente - Advertência confidencial.
- (12) Acórdão nº 008/2009 - Julgamento 12/05/2009. Publicação em congresso científico de dados do Serviço de Inspeção Estadual de forma falsa ou deturpada. Improcedente - Arquivamento do processo sem julgamento do mérito.
- (13) Acórdão nº 009/2009 - Julgamento 12/05/2009. Publicação em congresso científico de dados do Serviço de Inspeção Estadual de forma falsa ou deturpada. Improcedente - Arquivamento do processo sem julgamento do mérito.
- (14) Acórdão nº 010/2009 - Julgamento 12/05/2009. Publicação em congresso científico de dados do Serviço de Inspeção Estadual de forma falsa ou deturpada. Procedente - Advertência confidencial considerando-se os atenuantes do infrator.
- (15) Acórdão nº 011/2009 - Julgamento 12/05/2009. Práticas profissionais que caracterizem a imperícia, a imprudência ou a negligência. Improcedente.
- (16) Acórdão nº 012/2009 - Julgamento 12/05/2009. Práticas profissionais que caracterizem a imperícia, imprudência ou a negligência. Local sem condições de socorros emergenciais. Presença de medicamentos com prazo de validade expirado impossibilitando o socorro do animal. Procedente - Censura confidencial.

Pós - Graduação

Cursos ofertados pela Universidade Castelo Branco (com graduação de Medicina Veterinária), promovidos pelo Instituto Qualittas, com certificação em Especialização 'lato sensu' de acordo com as resoluções do MEC/CNE/CNS de 03 de abril de 2001 e 08 de junho de 2007 e resolução 756 do CFMV.

CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA

CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE FELINOS

ESPECIALIZAÇÃO *lato sensu* - 500 horas
Investimento:
Inscrição R\$90,00 + 24 parcelas de R\$350,00

URGÊNCIAS MÉDICAS E CIRÚRGICAS E CUIDADOS INTENSIVOS EM PEQUENOS ANIMAIS

ESPECIALIZAÇÃO *lato sensu* - 500 horas
Investimento:
Inscrição R\$90,00 + 24 parcelas de R\$380,00

EXÓTICOS E SELVAGENS

CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE ANIMAIS SELVAGENS E EXÓTICOS

ESPECIALIZAÇÃO *lato sensu* - 500 horas
Investimento:
Inscrição R\$90,00 + 24 parcelas de R\$400,00

SAÚDE PÚBLICA

HIGIENE E INSPEÇÃO EM PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

ESPECIALIZAÇÃO *lato sensu* - 500 horas
Investimento:
Inscrição R\$90,00 + 24 parcelas de R\$300,00

VIGILÂNCIA SANITÁRIA E CONTROLE DE QUALIDADE DOS ALIMENTOS

ESPECIALIZAÇÃO *lato sensu* - 500 horas
Investimento:
Inscrição R\$90,00 + 24 parcelas de R\$300,00

DEFESA SANITÁRIA ANIMAL

ESPECIALIZAÇÃO *lato sensu* - 500 horas
Investimento:
Inscrição R\$90,00 + 24 parcelas de R\$300,00



Novas turmas (cursos) com início em

Agosto/Setembro

consulte e cadastre-se:
www.qualittas.com.br

0800 725 6300



Qualittas
Instituto de Pós-Graduação

SAP
0300 210 6300